



## UM ESTUDO PSICOSSOCIAL DA VOCAÇÃO SACERDOTAL

Silva, Marco Aurélio da<sup>1</sup>; Kayser, Aristéia Mariane<sup>2</sup>

**Palavras – Chave:** Vocação Sacerdotal, formação, contrato

### INTRODUÇÃO

Historicamente a vocação sacerdotal sempre foi objeto de estudos da psicologia, da filosofia, da ciência sociais entre outras ciências<sup>3</sup>. Propomo-nos a analisar o sistema de regras e um tipo de subjetividade seminarística no âmbito do processo formativo de um Seminário onde se percebe um “*contrato informal de formação ou contrato social por meio de sociabilidade submissa*”. “Teorias e leis são, em geral, enunciados lógicos de relações entre características e eventos que oferecem explicações para uma ampla faixa de ocorrências empíricas.” (BABBIE, 1999. p. 30).

Para Durkheim as representações são construídas e coletivas nesta perspectiva a vocação surge como um conjunto de representações. Para que possamos analisar o processo vocacional devemos nos pautar no conhecimento científico para que possamos identificar as possíveis ilusões de uma vida vocacional, ou seja identificar os problemas epistemológicos invulneráveis a qualquer análise. Percebe que os movimentos da vocação são estereotipados, todo mundo executa os mesmos atos, nas mesmas circunstâncias, e esta conformidade da conduta não faz senão traduzir de maneira regular, uma uniformidade intelectual e moral. Tudo passa a ter um significado de partilha.

Conforme, (DURKHEIM, p. 6, 1999) “O imperativo categórico da consciência moral está tomando a seguinte forma: Coloca-te em condições de cumprir proveitosamente uma função determinada”. Neste sentido há uma ruptura do paradigma existente os futuros padres passam a terem um caráter de cunho social KUHN (1962). Portanto; busca refletir sobre o significado das representações e dos conceitos visando identificar o objeto pautando-nos na teoria de BECKER (2007) e KNELLER, p.99. 1980.

No entanto, na estrutura da função formativa do Seminário Católico<sup>4</sup> encontra

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências Sociais (UFSM): E-mail: [marcoaurelio22000@yahoo.com.br](mailto:marcoaurelio22000@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Pós Graduação em Educação Ambiental – UFSM: E-mail: [amarianekayser@yahoo.com.br](mailto:amarianekayser@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Sabemos, desde há muito tempo, que os primeiros sistemas de representações que o homem produziu do mundo e de sim mesmo são de origem religiosa. Não há religião que não seja, ao mesmo tempo, a cosmologia e especulação sobre o divino. Se a filosofia e as ciências nasceram da religião é porque a própria religião no princípio, fazia às vezes de ciências e de filosofia. Mas o que foi menos observado é que ela não se limitou a enriquecer, com certo número de idéias, um espírito humano previamente formado: ela contribuiu para formá-lo. Os homens não deveram apenas grande parte da matéria dos seus conhecimentos, mas também grande parte da matéria dos seus conhecimentos são elaborados. (Durkheim, p. 37. 1983)

<sup>4</sup> Não podemos pensar claramente nas exigências de compromisso e adesão que uma entidade social impõe a seus participantes sem pensar nos limites considerados adequados para tais exigências. (Goffman, 1974.p.148)



estabelecimento de regras de convívio social<sup>5</sup> além das regras de vivência do celibato, de vida intensa de oração, obediência a seus superiores<sup>6</sup>. Conforme (CABRAS, 1982; TAGLIAVINI, 1990; ROCHA, 1991) a função dos seminários/internatos católicos é em moldar adequadamente por meio de práticas formativas<sup>7</sup>, ou seja, por meio de um doutrinamento da personalidade humana (LAHIRE, 2002.p.59).

Neste sentido, o processo formativo dos seminários visa autenticar a vocação sacerdotal do jovem vocacionado<sup>8</sup> por meio de um processo de discernimento vocacional<sup>9</sup>. No entanto; na teoria de FINKLER (1990, p.21-22) encontraremos um autêntico manual teórico e prático para a formação da vida sacerdotal o qual basicamente se estrutura por elementos como: “o chamado de Deus”, o jovem tem total liberdade de escolha, porém se sente atraído a doar-se por um amor incondicional por Deus e ao próximo, por meio de um processo de conversão justificado pelo ato de mortificar-se por doação de amor “[...] as várias formas que as representações sobre a sociedade assumem [...]” e é nesta perspectiva que busca se investigar a construção social das vocações (BECKER, 2007, p.25 a 26).

Observa, que todo o processo formativo dentro de um seminário visa introjetar a uma transformação do homem comum a um homem de Deus, ou seja, convertido em um homem justo, ético, religioso, cristão reto, aderindo doutrinas e valores<sup>10</sup> para tornar desta forma um homem transcendente (FINKLER, 1990, p. 53-55; SCHERER, 2001).

Neste sentido, Garcia nos afirma que:

[...] a vocação pode ser construída como um fato social através da integração ao sistema de fatores objetivos, da especificidade das crenças e da lógica própria de seu modo de imposição. Em outras palavras, pode-se relacionar a vocação com as suas condições sociais de produção e também com as práticas pelas quais

<sup>5</sup> [...] iniciamos nossas investigações partindo de problemas. Sempre nos encontramos numa situação problemática e escolhemos um problema que esperamos poder solucionar. A solução, que sempre tem o caráter de tentativa, consiste numa teoria, numa hipótese, numa conjectura. As várias teorias rivais são comparadas e discutidas criticamente, a fim de se identificar suas deficiências; os resultados permanentemente cambiantes, sempre inconcludentes, dessa discussão crítica, formam o que poderia ser denominado a ciência do momento. (Popper 1986, p. 94).

<sup>6</sup> O conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem vida própria; podemos chamá-lo de consciência coletiva ou comum. (Durkheim,p.50, 1999).

<sup>7</sup> Por meio de várias hipóteses é que busco pormenorizar observando por meio de uma pesquisa de campo os fenômenos. Através de uma representação simbólica é que se pretende mostrar os dados de forma objetiva e clara diferenciando-os dos demais acontecimentos, ou seja, por meio de uma conceitualização do fenômeno. (Kneller, 1980)

<sup>8</sup> Formar, no sentido de uma tarefa que o formador há de desenvolver, consiste em ajudar o formando a crescer. O crescimento é um processo interno que se dá através de diversos fatores da dinâmica psíquica da pessoa. Os três principais são os seguintes: o conhecimento de si mesmo; o controle da energia e da potencialidade interna; canalização destas energias no sentido do ideal vocacional (Finkler, 1990, p. 53).

<sup>9</sup> O sentimento comum que anima assim todos os seus membros se traduz exteriormente na forma de gestos determinados, que sempre retornam idênticos nas mesmas circunstâncias, e, uma vez realizada a cerimônia, verifica-se, pelas razões expostas, que o resultado desejado parece obtido. Forma-se, portanto, uma associação entre a idéia desse resultado e a dos gestos que o precedem; e essa associação não varia de um sujeito a outro: é uma mesma para todos os atores do rito, por ser o produto de uma experiência coletiva (Durkheim, 2000, pp.399-400).

<sup>10</sup> Por meio do método hipotético-dedutivo visando a construção de hipóteses é que pretendo confrontar os fatos para uma possível comprovação. Pois, tenho conhecimento prévio e já foi identificadas contradições. Portanto; pretende-se testar e analisar o resultado da hipótese para verificação da proposta investigativa apesar de sabermos que resultados científicos são provisórios devendo ser testado sempre. (Popper 1959 e Demo 1995 ).



essas condições são transformadas em motivações religiosas [...] (Garcia, 2007, p. 144).

A estrutura do processo formativo está centrado em uma revisão de vida o qual necessariamente é motivado pela vida comunitária e pela prática intensa do cultivo da espiritualidade (LAHIRE, 2002.p.76). Em geral é uma trajetória de vida seminarística composta por alguns elementos pontuais: vida de oração/espiritualidade, técnicas de oratórias, disciplina, estudos bíblicos, estudos acadêmicos de filosofia/teologia, vida comunitária, assembleias, trabalhos de limpeza, jardinagem, encontros periódicos com os formadores, celebração eucarística diariamente.

## CONCLUSÃO

A educação seminarística funda-se nas ações internas não livres e reguladas pelo princípio institucional de direito disponibilizado pelo Seminário (*liberdade vigiada –lei- atos externos/internos livres e compatíveis com outra liberdade*) e também a moralidade individual, que funda-se na liberdade vigiada. Referindo-se à perfeição de uma nova sociedade comprometida por comportamentos humanitários de solidariedade, benevolência e assistência, sinalizando as virtudes humanas, onde a Instituição é aferida o dever de criar normas segundo o princípio de “bem estar geral” (utilitarismo), o qual decide, pela sua soberania, o bem-estar pela instituição idealizado.

O que gera muitas vezes tensões e conflitos entre o que é idealizado frente aos princípios institucionais das concepções epistemológicas<sup>11</sup> que permeiam a construção social. Os conceitos de liberdade assistida e “ideologia<sup>12</sup> são objetos de nossa investigação (BECKER, 2007). Segundo (BOURDIEU, p.164. 2007), “pelo fato de que condições diferentes de existência produzem *habitus* diferentes”, há uma configuração sistemática que estabelece um estilo de vida organizando a prática e a percepção do mundo social consequentemente funciona como uma força conservadora que mantém a divisão, o distanciamento do vocacionado do mundo exterior condicionando-o progressivamente em membro de uma outra comunidade.

---

<sup>11</sup> Para chegar à coerência lógica da proposta do trabalho é necessário se afastar de qualquer indução pois, é algo supérfluo [...] se tentarmos considerar sua verdade (do princípio da indução) como decorrente da experiência, surgirão de novo os mesmos problemas que levaram à sua formulação. Para justificá-lo, teremos de recorrer a inferências indutivas e, para justificar estas, teremos de admitir um princípio indutivo de ordem mais elevada, e assim por diante. (Popper, 1959 p. 29).

<sup>12</sup> [...] de uma série de feitos individuais, agrupados de modo sistemático e conveniente, se obtém por abstração, depois de seguir um processo experimental e lógico rigoroso, os conceitos gerais das coisas e as leis da natureza. (Marias, 1981, p. 241).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1989.

\_\_\_\_\_. **A distinção crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. Os Pensadores. São Paulo. Abril: Cultural, 1983.

\_\_\_\_\_. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Ática. 1983.

\_\_\_\_\_. **Da Divisão do Trabalho Social**. 2ªEd. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis, Vozes, 1978.